



O TRABALHO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DAS TIC NA SALA DE AULA: ANÁLISE DE UMA ESCOLA RURAL NO SERTÃO ALAGOANO

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Fabiana Alves de Oliveira Gomes
Universidade Federal de Alagoas
fabinhaalvesgomes@hotmail.com
Isnaldo Barros Pereira
Universidade Federal de Alagoas
isnaldop@hotmail.com

Resumo: O uso das novas tecnologias, hoje em dia, é fator indispensável para a adequação ao meio social. Dessa forma, o docente, em meio ao âmbito educativo precisa conhecer as tecnologias que estão inseridas na escola com o objetivo geral de fortalecer as práticas pedagógicas e promover a interação sócia afetiva dos alunos, visto que são participantes diretos do processo organizacional da educação, independentemente da área territorial onde estejam inseridos. Dessa forma, o meio social onde o sujeito desenvolve suas interações, influencia diretamente as suas práticas, pois é no âmbito dessa relação que se promove a adequação ao espaço e é notório que nos dias atuais exista uma dimensão social que acaba afetando os indivíduos, sem que o espaço territorial interfira diretamente na efetivação desse fato. Isso é causado devido á inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na vida desses sujeitos, pois estamos imersos em um contexto social onde as informações e dados são analisados por toda sociedade de maneira quase instantânea. Devido a isso, há a necessidade de verificação de como as TIC estão sendo usadas, em uma escola rural que sofrera precarização durante décadas, sendo rotulada como espaço de atraso e improdutivo. Nessa perspectiva, o estudo foi realizado através de uma análise bibliográfica sobre a utilização das TIC em diversas esferas educacionais, além da pesquisa “in loco”, observando quais recursos tecnológicos uma escola rural no sertão alagoano dispõe para mediação da aprendizagem escolar. Nesse sentido, observa-se que, apesar da localização geográfica, a escola rural tem todas as possibilidades, visto que possui artifícios para tal, de se adequar as propostas de inserção aos meios tecnológicos.

Palavras-chave: Profissão Docente. Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação do Campo.



1 – INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico confunde-se com a própria história do homem, evidenciando que esse processo de inserção do indivíduo ao seu meio é fator responsável pela sua própria progressão, ou seja, o ser humano é “adaptável”, consegue sobreviver em variadas esferas e desenvolve as melhores ferramentas para auxiliar na continuação de sua espécie. Mediante a percepção da sua ação ou da interação com a natureza, o homem criou e desenvolveu gradativamente diversas estratégias, recursos, utensílios, ferramentas e outros itens que visavam a auxiliá-lo no seu cotidiano, a fim de garantir a sua sobrevivência tanto no aspecto alimentar como na segurança. Inicialmente, utilizando-se de elementos preexistentes na natureza, tais como galhos, ossos, pedras e outros, em benefício próprio, o homem semeou os fundamentos para o processo de desenvolvimento da humanidade, o que resultou nas modernas tecnologias.

A educação, nesta perspectiva da atualidade, se manteve atrelada a essa realidade no sentido que oferece hoje, diversos cursos apoiados a meios midiáticos, onde se preconiza o acesso às informações através do uso das novas tecnologias, já que se tornou um suporte eficaz e preponderante ao longo dos anos e nada mais comum que ocorrer a inserção dessas ferramentas no meio educacional, proporcionando um amplo acesso dos indivíduos aos meios formais de ensino.

Dessa forma, não há a possibilidade de existir uma separação entre o meio social e educacional, ou seja, os indivíduos que fazem parte do processo da educação precisam estar vinculados às práticas sociais latentes, pois não há como ocorrer distinção entre o que se faz e o que se ensina, sendo assim, se o educando domina certas práticas sociais, o docente necessita, ao menos, conhecê-la, pois não pode se desenvolver uma prática educacional voltada simplesmente para o individualismo da práxis pedagógica sem levar em conta a realidade social vigente.

Um exemplo claro dessa generalização de acesso às informações é o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação do campo, pois o âmbito rural durante longo período foi considerado um lugar atrasado ocasionando a formação de uma série de paradigmas que formavam a construção da ideia de atraso impregnado ao mundo rural.



É necessário, sobretudo, entender que a Educação do Campo possui especificidades, onde se deve preconizar a educação como fator relevante para adequação ao meio em que os indivíduos campestinos vivem, ou seja, o ensino se dá de maneira ampla adequando-se ao processo organizacional vivenciado pelos sujeitos.

Nesse sentido, o estudo do uso das TIC pela educação se permeia entre a educação do campo no sentido de mostrar, efetivamente, se as escolas campestinas possuem recursos tecnológicos em favor da aplicação dinâmica de atividades e contemplação sistemática das inovações sociais que as tecnologias permitem conhecer, sendo um fator predominante para a viabilização do ensino de uma maneira mais inovadora, já que esses recursos favorecem o acesso rápido as informações em qualquer esfera, e que a globalização afeta, a cada dia, mais indivíduos formando uma rede de saberes intrínsecos á vida cotidiana e pertinente também à vivencia rural.

2 – O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): POSSIBILIDADES E DIFICULDADES

As novas tecnologias que invadem todos os contextos na esfera atual acabam interferindo diretamente nas ações que os indivíduos realizam. Sendo assim, seja no campo ou na cidade, o avanço tecnológico se desenvolve de maneira rápida e atinge a todos que, baseando-se no pressuposto da necessidade de utilização, precisam adaptar-se e além disso, se apropriar dos recursos disponíveis para a adequação ao meio social.

Nessa perspectiva, Alarcão (2008, p. 13) ressalta que:

Vivemos hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação numa oferta de “sirva-se quem precisar e do precisar” e “faça de mim o uso que entender”. O cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que o inundam e que se inter cruzam com novas ideias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças.

Baseando-se nesse pensamento, se pode notar que a modernização atual “pede” que a sociedade faça parte desse processo, caminhe juntamente com a globalização. Sendo assim, a manipulação de diversos meios tecnológicos atualmente, possibilitam a inserção desse sujeito no meio, fomentando a possibilidade de igualdade entre os indivíduos, visto que a tecnologia



quando utilizada a favor do desenvolvimento e aprendizagem, se transformam em uma poderosa arma para inserção do sujeito no meio social.

Nesse sentido, através do advento tecnológico, o próprio processo de comunicação se transformou, e hoje acontece de maneira muito rápida, denotando a necessidade de uma aprendizagem das características desse sistema, do mesmo modo, rapidamente, visto que o indivíduo, essencialmente o que faz parte do processo educacional, precisa estar atento às novas tecnologias que, com certeza, já estão regendo a vida dos estudantes, que, muitas vezes conseguem apreender as novas práticas tecnológicas com muito mais rapidez.

É nesse cenário, portanto, que surgem as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) como incentivadoras de um processo de imersão no mundo contemporâneo, visto que fomenta em seu conceito a necessidade de se informar e comunicar-se, ou seja, além de evidenciar a importância do processo de formação educacional adaptando-se a esfera social vigente e podem ser definidas pelas palavras de Masetto (2000, p. 152):

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Pode afirmar dessa maneira que não há a possibilidade de, hoje em dia, não relacionar educação com os recursos tecnológicos, independentemente da área/ espaço onde o processo educativo ocorra, visto que a tecnologia perpassou as barreiras e pode ser vista interferindo diretamente na vida dos indivíduos em qualquer área/território, já que sempre está vinculada ao processo de democratização que a educação acaba por oferecer aos seres que são ativos participantes desse processo. Este é o caso da Educação do Campo, modalidade de ensino que ocorre de acordo com as suas especificidades, mas que se utiliza dos recursos tecnológicos como forma de viabilização dos aspectos formativos educacionais, ou seja, professores e escola estão à face de uma sociedade da informação.

Dessa forma, se pode evidenciar de forma rápida, variados benefícios que podem ocorrer mediante o uso das tecnologias e, essencialmente, no campo escolar, onde se torna fator preponderante para um pleno desenvolvimento do sujeito, que a vida social e as particularidades pertinentes ao seu meio possam servir de reflexo para o âmbito escolar.



AS TIC E O TRABALHO DOCENTE

Durante todo o processo educacional, os docentes procuram possíveis soluções para o melhor desenvolvimento do seu trabalho, sempre realizado de maneira continuada. É nessa perspectiva que o uso das TIC ampliou as visões metodológicas dos educadores, pois influencia a mediação do conhecimento no âmbito educacional, favorecendo diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para alguns, essa percepção de desenvolvimento contínuo ainda não foi atrelado ao pensamento, já que se auto intitulam como formadores de opiniões próprias e não se deixam influenciar, não entendendo que a participação dos indivíduos se dá direta ou indiretamente ao meio e que o desenvolvimento tecnológico acaba por afetar a todos, independentemente do meio em que o sujeito esteja inserido.

O docente na atualidade é considerado uma figura mediadora do processo de aprendizagem, onde não deve se colocar como protagonista do processo, visto que o alvo dessa mediação é o aluno, fomentador de todas as discussões que são travadas no intuito de valorizar o caminho com êxito para a aprendizagem. Dessa forma, Masetto (2000, p.140) afirma que “considera haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e as suas abrangências, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”.

Sendo assim, a atuação docente, através da utilização de Tecnologias de informação e comunicação, essencialmente na esfera campesina, deve priorizar os aspectos de formação, tendo como pressupostos as especificidades do contexto onde estão inseridos os sujeitos, ou seja, as ferramentas pedagógicas devem ser usadas de modo a possibilitar que o aluno continue sendo associado ao seu meio, porém sendo conhecedor de outros âmbitos que, por ventura, venham a estar inseridos.

Com relação à inserção das tecnologias na educação mediante a colaboração do professor, Suzuki (2009, p.4) aponta que



Esse contexto exige que os professores incorporem à sua prática diária essas tecnologias, visando ao favorecimento da aprendizagem necessária à atuação na sociedade atual. A incorporação da imagem, do som e dos movimentos, colocada na escola a serviço das diversas áreas do conhecimento, enriquece as experiências dos alunos, tornando a escola mais viva e dinâmica.

Entende-se dessa maneira que o educador é o maior fomentador e viabilizador do ensino, ou seja, o docente necessita rever as suas práticas no sentido de possibilitar que o estudante possa conhecer “além dos muros da escola”, vislumbrar a sociedade de maneira significativa para ele.

Sabe-se que as atribuições do professor são variadas hoje em dia, pois os profissionais da educação estão a cada dia buscando novas formas de melhorar a sua prática pedagógica, fator que é essencial para a melhoria do ensino em qualquer esfera territorial ou social e mediante qualquer suporte tecnológico.

Libâneo (2007, p.310), ressalta: “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Portanto, se torna evidente que o professor vá além de suas referidas atribuições e busque com certa insistência a inovação pedagógica no sentido de desenvolver a sua prática de uma maneira sistemática evidenciando a necessidade de se adequar a qualquer meio, inclusive á educação dos indivíduos campestinos.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TIC

A capacitação para a utilização de todos os recursos tecnológicos possíveis no ambiente é fator primordial para o pleno desenvolvimento dessa mediação educacional, daí parte a vontade de o educador frente ao uso das novas tecnologias, compreender as suas dificuldades e limitações e estar aberto para reconstruir os seus conceitos e resinificar as suas práticas.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) ressalta que



Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista, à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional [...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992, p.25).

Dessa forma, é extremamente necessário que o educador entenda que a referente perspectiva de formação requer um processo de construção contínua, onde o professor está inserido nesse campo como um estudante, alguém que deseja aprender e apreender evidências que favoreçam o seu trabalho de forma consubstancial e todas essas características só podem ser entendidas mediante um processo contínuo de reflexão. Daí o termo “identidade pessoal”, identificado pelo autor, visto que só se constrói, ou ajuda-se na construção de uma personalidade quando se possui um caráter de reflexão apurado, já que a utilização de novos métodos sempre requer que se formem também novas concepções.

O problema da formação profissional depara-se diariamente com a realidade vivida pelos docentes no enfrentamento das diferentes situações que se apresentam no cotidiano escolar. Além da não valorização, muitas vezes por parte da esfera gestora, que não identifica a consecução de novas práticas no ambiente escolar e tampouco valoriza as existentes, achando que é somente o professor responsável pelo desenvolvimento pleno do sujeito, não entendendo que essa amplitude evidencia a necessidade de um trabalho que deve ser realizado de maneira coletiva.

Para Moran, “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. (MORAN, 2000, p. 32).

Daí a necessidade de, novamente, se evidenciar a importância de o educador se estabelecer de forma consubstancial na sua práxis, não como detentor total do conhecimento, mas como mediador fundamentado do processo, que sabe utilizar as tecnologias e apropriar-se de suas peculiaridades para melhor desenvolver e diversificar a aprendizagem dos alunos, que devem ser vistos como alvo de todo o processo.



Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Nesse sentido, pressupõe-se que todo educador anseia pelo desenvolvimento pleno do aluno, porém, mediante a utilização das TIC no ambiente escolar, o docente precisa entender que o seu papel de mediação parte de um prévio estudo e da identificação direta de suas necessidades enquanto agente dessa mediação, ou seja, o professor precisa estar atento se o desenvolvimento dos seus aspectos profissionais coincide com os pressupostos desejáveis para os seus alunos.

Além disso, o fato de o educador querer se manter atualizado como percursor educacional pressupõe que este deseja mudança, e transformação significativa, que promova modificações, tanto na estrutura do conhecimento por parte do professor como para o aluno já que será este (o aluno) o objetivo primordial de todo esforço para renovação das práticas pedagógicas.

Dessa forma, para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso das TIC, é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem, já que as possibilidades de uso no meio social já estão sistematicamente abrangidas, onde os indivíduos agem de maneira que, quase todas as suas tarefas diárias estão, de certa forma, envolvidas com os aparatos tecnológicos.

Assim sendo, Moran discute que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63).

E o essencial para esse pesquisador se refere ao processo de aprendizagem dos alunos, que são diretamente os percursos de toda possibilidade de mudança no âmbito educacional, pois de nada adiantaria a renovação das práticas pedagógicas, realizadas de maneira sistemática sem, essencialmente, deparar-se com mudanças substanciais no modelo de aprendizagem outrora vigente no campo escolar.



A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ACESSO AS TIC

Ao longo da história brasileira, a população campesina sempre foi considerada como sendo inferior, seja na esfera política ou social vislumbrava-se um povo conceituado como ignorantes e alheios aos acontecimentos sociais. Sendo assim, a rotulação dessa população se instaurou também no processo educacional, pois a educação campesina sempre foi tida como precária onde se preconizava as classes multisseriadas, enfatizando que a aprendizagem outrora oferecida também se caracterizava como tal.

Um grande avanço para a Educação do Campo se deu quando ocorrera a institucionalização da LDB 9394/96 onde, no seu artigo 28, preconiza as especificidades desse campo educacional. O artigo prescreve que

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Observa-se que uma das principais referências no que diz respeito a Educação do Campo é a observação das especificidades na oferta dessa educação, ou seja, os sujeitos do campo devem estar intrínsecos ao meio e o processo de ensino deve estar atrelado ao contexto social desses discentes, ou seja, a LDB se tornou um marco para a busca da identidade campesina.

Nesta perspectiva, a Educação do Campo, mediante todas as suas especificidades, compõe também essa esfera educacional no sentido de verificar concretamente a importância do uso das TIC no seu contexto de educação campesina. Corrêa (2012 p. 39) afirma que “é preciso identificar as reais necessidades de utilização das novas tecnologias nos contextos educativos específicos do campo. Assim, as TIC podem contribuir no processo de inclusão social das pessoas que vivem e trabalham nessas comunidades”.

Não sendo diferente também para os estudantes que participam desse processo, visto que a tecnologia ajuda-os principalmente no sentido de interação social, pois se torna evidente



que nos dias atuais, os jovens precisam de interação e preconiza todas as relações sociais que possam usufruir. A internet, por exemplo, é uma fonte rica de acesso às informações, realizada de maneira rápida e hoje, acessível a todas as camadas sociais.

Dessa maneira, sabe-se que, mesmo estando em uma esfera rural, os jovens costumam utilizar diversos mecanismos eletrônicos na sua rotina, no meio social, pois o caráter informativo dos meios tecnológicos promovem uma interação dos sujeitos a cada dia maior

Sendo assim, o primeiro passo para a inserção desses sujeitos camponeses na esfera da utilização de novas tecnologias é o princípio de que as instituições precisam possuir recursos necessários para tal desenvolvimento, ou seja a escola precisa ter equipamentos que possibilitem que o aluno possa ter contato direto com os mesmos a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a utilização das TIC nas escolas exige também, a reorganização das práticas do trabalho, seja em qualquer esfera ou modalidade de educação (“do campo” ou “da cidade”). É preciso incentivar e priorizar a pesquisa, associar teoria e prática, utilizando sempre métodos educacionais adequados à nova realidade social e tecnológica que está presente em qualquer esfera social. Dessa forma, a Educação do Campo empregada às sociedades camponesas também devem estar imersas nesse contexto, visto que não são seres isolados inertes à tecnologia e a diversificação desse meio social, pelo contrário, são indivíduos atuantes que estão inseridos no contexto pluralizado das inovações tecnológicas e das mudanças que esses fatores implicam nessa sociedade, tão cheia de especificidades, mas capazes de obter conhecimento através do uso das ferramentas tecnológicas, visto que são também seres atuantes desse processo.

É preciso que se torne evidente que a população camponesa dos dias atuais não pode mais ser rotulada como atrasada, pois concentra uma população que possui condições de usufruir dos recursos tecnológicos, talvez com algumas limitações devido à localização geográfica onde estão inseridos, mas totalmente capazes de, através de uma escola inclusiva e intrínseca ao mundo tecnológico, serem formados para, através do conhecimento dos mesmos, poder realizar atividades em seu próprio contexto social, valorizando a sua cultura e



desmistificando conceitos que outrora fora colocado na mente de muitos acerca das populações rurais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A escola analisada localiza-se, como já fora relatado, no sertão alagoano e fora alvo de uma pesquisa de caráter observacional. Assim sendo, foi possível diagnosticar, baseando-se nos pressupostos tecnológicos, quais eram as possibilidades que a escola fornece aos profissionais da educação, para que esses possam agir como fomentadores do processo de ensino, adequando-se a realidade vivenciada pelos sujeitos camponeses.

Dessa forma, a partir da análise realizada, constatou-se que a instituição, embora esteja localizada nos extremos territoriais do município, possui diversos aparatos tecnológicos, como datashow, computador, caixa amplificadora, microfone, lousas brancas, aparelhos de som (2), aparelho de DVD e televisão, todos os recursos disponíveis para os professores usarem nas variadas práticas pedagógicas, mediante a realização do seus planejamentos.

Nesse sentido, DEMO (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta: “Toda proposta que investe na introdução das TIC na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição sócrática”.

Daí a necessidade de analisar os instrumentos, baseando-se nos pressupostos tecnológicos que esses educadores possuem, pois de nada adiantaria os professores renovarem as suas práticas mediante o uso da tecnologia se, necessariamente, os recursos pertinentes não existissem, ocasionando uma frustração no profissional envolvido e, principalmente no aluno que, por motivos estruturais não teriam uma aula diferenciada e produtiva.

Portanto, muito ainda se precisa construir nesse campo educacional, tanto com relação à vivência rural e suas potencialidades, quanto ao contexto que envolve diretamente o uso das TIC na esfera escolar, porém observa-se que o primeiro pressuposto que seria o acesso direto aos meios tecnológicos, independentemente da área/território já está podendo ser concretizado e este fator favorável “abre as portas” para um desenvolvimento



consubstancial dos alunos que fazem parte diretamente desse processo de ensino, fomentando sempre a ideia de reflexão e análise da prática docente, fator indispensável para a melhoria de todo o processo de ensino-aprendizagem.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia já é, hoje em dia, parte intrínseca á vida de todos os indivíduos que fazem uso da mesma, ou seja, que a usam como suporte para realização de variadas atividades. No âmbito educativo, esta relação se dá de maneira progressiva, visto que é preciso que os profissionais de educação resinifiquem a sua prática a fim de ajustarem-se ao contexto social vigente.

Dessa forma, torna-se claro que, independentemente do contexto ou área/território que os indivíduos estejam inseridos que o conhecimento tecnológico é possível a partir de uma educação voltada á tais aspectos, visto que as escolas do campo nos dias atuais possuem uma estrutura mais moderna, com o uso de recursos que outrora não existiam nas referidas instituições, pois não se pode evidenciar, somente, que tecnologia se trata apenas de recursos tecnológicos digitais, mas sim de toda nova prática ou recurso que as escolas venham a ser contempladas, desde um jogo pedagógico, ou a substituição de uma quadro-negro por uma lousa branca e até mesmo a energia elétrica que até pouco tempo não estava presente em todas as escolas do Campo.

Portanto, o referido estudo mostrou que o acesso ás Tecnologias de Informação e Comunicação na esfera campesina é totalmente possível, pois ocorrera ao longo dos anos uma renovação desse espaço no sentido de favorecer o desenvolvimento tecnológico, visto que muitos programas sociais educacionais vieram a contribuir oferecendo recursos financeiros para a contemplação de diversos materiais pedagógicos que fomentaram a ideia de inserção de novas tecnologias no âmbito educativo, porém é necessário que o docente renove as suas práticas no sentido de contribuir efetivamente com a aprendizagem dos alunos mediando o processo educacional através da utilização das novas tecnologias.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6 ed. São Paulo,: Cortez, 2008.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

CORRÊA, Juliane. **TICs(tecnologias de informação e de comunicação): mediações necessárias**. Revista Presença Pedagógica.Belo Horizonte. Editora Dimensão. v.18.p. 38-43, 2012.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008; Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br> Acesso em 14/04/2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____ et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia**-São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.